

Arianna Oliveira
Santana Lopes¹
Jorgeana Almeida
Barbosa²

Vulnerabilidade de Adolescentes de uma Instituição Pública de Ensino ao Vírus da Imunodeficiência Humana

Vulnerability of Adolescents from a Public Institution of Education to Human Immunodeficiency Virus

> RESUMO

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo identificar os elementos da vulnerabilidade da infecção ao Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV e a Síndrome da Imunodeficiência adquirida - AIDS entre adolescentes de uma Instituição de ensino público. **Métodos:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, com uma amostra aleatória de 150 alunos, tendo sido empregado o questionário específico como instrumento para a coleta de informações, de modo a garantir a compreensão dos adolescentes vulneráveis ao HIV/AIDS. **Resultados:** Após a coleta de dados, foram realizadas as tabulações com base na construção de gráficos e/ou tabelas que auxiliaram na compreensão dos resultados. Os resultados evidenciaram que embora a maioria dos adolescentes possuam conhecimentos em relação a prevenção e/ou transmissão do HIV/AIDS, percebe-se que ainda existe um alto nível de vulnerabilidade dos estudantes com relação a essa doença, uma vez que a atitude sobre o não uso do preservativo é globalmente favorável entre os participantes da pesquisa sobre suscetibilidade à doença. **Conclusão:** Após estudo bibliográfico, coleta e análise de dados, conclui-se que os adolescentes sabem apenas vagamente sobre os perigos da doença e têm capacidade limitada de assimilar e vivenciar as informações que lhes são passadas a respeito.

> PALAVRAS-CHAVE

Adolescente, estudantes, HIV, vulnerabilidade em saúde.

> ABSTRACT

Objective: The present study aimed to identify the elements of the vulnerability of infection for HIV/AIDS among adolescents in an Institution of public education. **Methods:** It is a descriptive-exploratory study with a qualitative approach, with a random sample of 150 students, using a specific questionnaire as an instrument for the collection of information, in order to ensure understanding of adolescents vulnerable to AIDS. **Results:** After data collection, the tabulations were carried out based on the construction of graphs and/or tables that have helped in the understanding of the results which showed that although the majority of adolescents possess correct knowledge in relation to the prevention and/or transmission of AIDS, it is clear, from the data obtained that there is still a high level of vulnerability of students with respect to this disease, since the attitude on the non-use of condoms is generally favorable among the participants of this research on the susceptibility to the disease. **Conclusion:** After bibliographical study, data collection and analysis, it is concluded that the adolescents know only vaguely about the dangers of the disease and have limited capacity to assimilate and experience the information they received about it.

> KEY WORDS

Adolescent, students, HIV, health vulnerability.

¹Enfermeira. Mestre em Família pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Salvador, BA, Brasil. Especialista em Saúde Coletiva e Magistério Superior (IBPEX). Docente de disciplinas da área de Saúde Pública da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Vitória da Conquista, BA, Brasil.

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Vitória da Conquista, BA, Brasil.

Arianna Oliveira Santana Lopes (ariannasantana@bol.com.br) - Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) - Av. Luiz Eduardo Magalhães, nº 1035, Candeias, Vitória da Conquista, BA, Brasil. CEP: 45055-420.
Recebido em 23/10/2013-- Aprovado em 15/03/2014

➤ INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de desenvolvimento individual e social, em que o indivíduo já realiza escolhas em várias áreas de sua vida, incluindo o campo sexual. É nessa fase que se inicia a vida sexual, questão de extrema importância, com consequências indesejáveis imediatas como o risco da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis, entre elas, o HIV. Comportamentos característicos dessa faixa etária, como explorar o novo e explorar riscos, são fatores de vulnerabilidade, bem como os aspectos culturais e os padrões socialmente construídos¹.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais precocemente. A maioria entre 12 e 17 anos, desacompanhada da responsabilidade social que tem seu início cada vez mais tardio. Os jovens que estão vivenciando esta fase caracterizam-se também por sua vulnerabilidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), e isso ocorre devido à liberação sexual, à facilidade dos contatos íntimos e aos estímulos vindos dos meios de comunicação, que propiciam contatos sexuais precoces².

O HIV/AIDS vem se confirmando como uma ameaça à saúde pública e a tendência sugere que, em pouco tempo, o número de adolescentes contaminados pelo HIV será ampliado significativamente, principalmente devido à vulnerabilidade física e psicológica, pouco acesso a serviços de saúde, além da forma discreta com que é tratada sua exposição ao risco³.

Além disso, asseguram os autores supracitados que a falta de conhecimento entre os adolescentes, a negligência, os maus hábitos de higiene, dentre outros, são alguns fatores que elevam a incidência de HIV/AIDS como problema de saúde pública. Interessante observar que as adolescentes, mesmo com todas as informações disponíveis, ainda têm comportamentos de risco que levam à disseminação da doença¹.

Assim, devido a diversos fatores, o grau de vulnerabilidade da sociedade brasileira vem aumentando gradativamente e a discussão sobre HIV/AIDS é um tema que não se pode deixar de mencionar³.

Este trabalho se propõe a discutir acerca da seguinte temática: "Vulnerabilidade de adolescentes ao HIV/AIDS, por meio de um estudo de caso".

O presente estudo teve como objetivo geral identificar os elementos da vulnerabilidade da infecção ao HIV/AIDS entre adolescentes de uma Instituição de ensino público de Vitória da Conquista/BA. Especificamente: Identificar o perfil das adolescentes vulneráveis a essa DST; avaliar o conhecimento sobre a experiência e o cotidiano de adolescentes sobre o HIV/AIDS; compreender a atuação do profissional enfermeiro frente à situação de aconselhamento a adolescentes portadoras do HIV/AIDS.

A elevada incidência da infecção por HIV/AIDS nos adolescentes e o desejo de contribuir com estudos que poderão auxiliar na identificação de vulnerabilidades ao HIV despertaram o interesse em elaborar o trabalho. Com base nessas evidências surgiu a problemática que norteou a construção do mesmo: "Quais os fatores que levam os adolescentes a se tornarem vulneráveis à infecção pelo HIV?"

O presente trabalho se reveste de importância na medida em que a AIDS é uma doença com tal impacto que exige que os profissionais da saúde, de qualquer especialidade, estejam familiarizados com seus principais aspectos e sejam capazes de reconhecer suas vulnerabilidades e fatores de risco, além de contribuir para a divulgação de estratégias que objetivem a redução de sua transmissão.

Espera-se, ainda, com estudos dessa natureza, participar da construção da reflexão sistematizada na Enfermagem que atua nos diversos níveis de atenção à saúde, buscando-se incluir a integralidade no acompanhamento de adolescentes além das ações de prevenção e controle do HIV/AIDS como eixo central dessa atuação.

> MÉTODOS

A trajetória metodológica para o desenvolvimento dessa pesquisa foi de caráter descritivo-exploratório, cujo propósito é a descrição das características de um fenômeno que possibilita o aperfeiçoamento de ideias para a elaboração de hipóteses, considerando estudos posteriores⁴.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) e se desenvolveu de acordo com as recomendações éticas contidas na resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) assegurando os direitos e deveres no que tange a comunidade científica.

A coleta de dados aconteceu no mês de julho/2013 numa Instituição Pública de ensino no município de Vitória da Conquista/BA, com uma amostra aleatória de 150 alunos, tendo sido empregado o questionário específico como instrumento para a coleta de informações, de modo a garantir a compreensão dos adolescentes vulneráveis ao HIV/AIDS.

Antes de serem iniciadas as aplicações dos questionários, cada integrante maior de 18 anos foi convidado a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em caso de concordância, assiná-lo. Para os adolescentes menores

de 18 anos foi entregue um termo de assentimento para esclarecimento e o TCLE aos pais ou responsáveis para assinatura, permitindo, assim, a participação do adolescente na pesquisa.

Após a coleta de dados, foram realizadas as tabulações com base na construção de gráficos e/ou tabelas que auxiliaram na compreensão dos resultados.

A distribuição dos dados em gráficos e tabelas foi realizada através dos programas Microsoft Office Excel 2003 e Word 2010.

RESULTADOS <

Nesta parte foram abordados e analisados todos os resultados coletados através da pesquisa de campo, com a finalidade de obter melhor compreensão através dos resultados obtidos nas respostas dos participantes da pesquisa.

Para melhor compreensão e melhor definição dos sujeitos da referida pesquisa, os dados foram agrupados em forma de quadro, sendo que os mesmos correspondem à idade dos sujeitos da pesquisa, faixa etária, situação conjugal, ocupação e renda média mensal, mas vale ressaltar que os fatores socioeconômicos não tiveram qualquer influência na inclusão dos participantes da pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil Sócio Demográfico

Variáveis do estudo	N	%
Sexo		
Feminino	140	93,33
Masculino	10	6,66
Faixa Etária		
15 a 17 anos	05	3,33
18 a 20 anos	145	96,66
Estado civil		
Casado (a)	03	2
Solteiro (a)	134	89,33
Divorciado (a)	02	1,33
Outra situação	11	63,25

Variáveis do estudo	N	%
Grau de Escolaridade		
1º ano (Ensino Médio)	04	2,66
2º ano (Ensino Médio)	11	7,33
3º ano (Ensino Médio)	135	90
Renda Mensal Familiar		
Até 01 salário mínimo	143	95,33
De 01 a 02 salários mínimos	05	3,33
Mais de 02 salários mínimos	02	1,33
Você tem filhos?		
Sim	37	24,66
Não	113	75,33
Total	150	100,00

Fonte: Dados coletados pelos autores

Percebe-se por meio dos dados acima informados, que na referida pesquisa a grande maioria dos (as) participantes eram do sexo feminino, que correspondiam a uma totalidade de 93,33%, sendo que a faixa etária quase predominante (96,66%) foi de 18 a 20 anos de idade. Em relação à situação conjugal, foi possível compreender que dentre os (as) participantes 2% eram casados (as), 89,33% solteiros (as), 1,33% divorciados (as) 6,325% outra situação.

Com relação ao grau de escolaridade (ensino médio), notou-se que 2,66% cursavam o 1º ano, 7,33% cursavam o 2º grau e outros 90% estavam cursando o 3º ano.

No que concerne à renda mensal familiar, 95,33% tinham renda de até 1 salário mínimo; 3,33% de 1 a 2 salários mínimos e uma pequena minoria de 1,33% recebem mais de 2 salários mínimos.

No que diz respeito à existência de filhos, 24,66% os possuíam, enquanto os outros restantes 75,33% não tinham filhos.

Nesta segunda parte, os resultados desta pesquisa enfocam as respostas de cada um dos participantes de maneira individualizada. Para melhor esclarecimento a respeito dessa categoria, foram apresentadas duas colunas com o

objetivo de mostrar e analisar as respostas dos (as) participantes (Tabela 2).

De acordo com os dados obtidos na presente pesquisa, houve unanimidade (100%) em revelarem que já tiveram algum tipo de relação sexual, sendo este um critério de inclusão para participarem da pesquisa; destes, apenas 30% usam preservativos. Esses resultados são surpreendentes ao verificar que 90,66% dos (as) participantes afirmam que não encontram dificuldade em encontrar preservativo.

Verificou-se por meio dos dados, que apesar de relatarem o fácil acesso ao método preservativo não fazem uso do mesmo, o que nos remete a uma infinidade de fatores que podem influenciar essa prática. Entre eles, o fato de que a maioria das participantes da pesquisa (92,66%) alegaram a dificuldade de convencer o namorado (a) a usar o preservativo nas relações sexuais.

Quando questionados sobre com que frequência usam preservativos nas relações sexuais, 94,66% responderam que às vezes, 3,33% sempre e 2% nunca usaram.

Com relação ao uso de drogas injetáveis, somente 2, que corresponde a 1,34% já usaram e/ou fazem uso, enquanto que 98,66% nunca fizeram uso desse tipo de droga.

Tabela 2. Vulnerabilidades ao HIV

Variáveis do estudo	N	%
<i>Você já teve relação sexual?</i>		
Sim	150	100
Não	0	0
<i>Você usa preservativo em todas as relações sexuais?</i>		
Sim	20	30
Não	130	70
<i>Tem dificuldade em conseguir preservativo?</i>		
Sim	14	9,33
Não	136	90,66
<i>É difícil convencer seu namorado (a) de usar preservativo?</i>		
Sim	139	92,66
Não	11	7,33
<i>Com que frequência usa preservativo?</i>		
Às vezes	142	94,66
Sempre	5	3,33
Nunca	3	2
<i>Faz, usou ou já fez uso de drogas injetáveis</i>		
Sim	2	1,33
Não	148	98,66
Total	150	100,00

Fonte: Dados coletados pelos autores

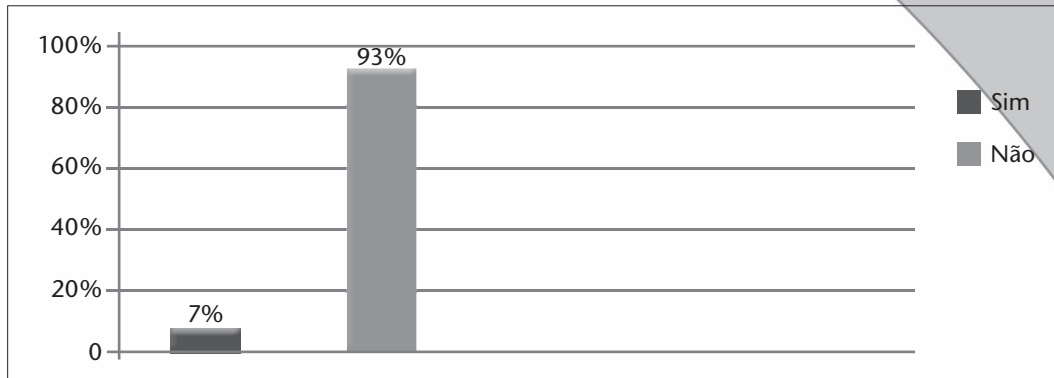
Buscando obter um nível de entendimento que os (as) participantes apresentavam acerca do assunto discutido, pôde-se verificar que todos (100%) tinham conhecimento sobre o HIV/AIDS.

No que diz respeito à história e presença de doenças sexualmente transmissíveis, 7% relataram já ter adquirido algum tipo de Doença Sexualmente Transmissível, dentre elas a sífilis e a herpes genital, enquanto que 93% não relataram histórico de quaisquer doenças (Gráfico 1).

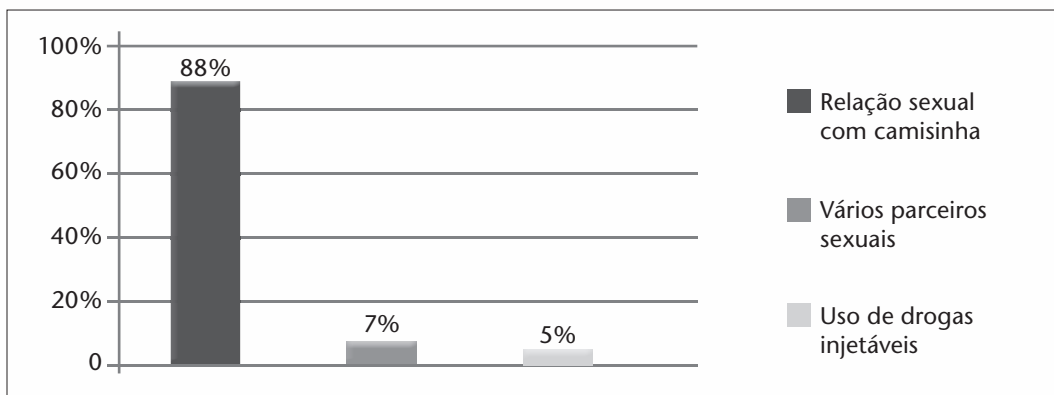
No que se refere aos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, 88% das participantes relataram a relação sexual sem camisinha, 7% vários parceiros sexuais, outros 5% uso de drogas injetáveis (Gráfico 2).

Com relação ao veículo de transmissão de informações e conhecimento mais utilizados pelos estudantes para adquirirem informações sobre o HIV/AIDS, percebeu-se que 72% dos (as) participantes da pesquisa revelaram ser a televisão, 8% destacaram o rádio, 7% os agentes comunitários de saúde, outros 13% as escolas (Gráfico 3).

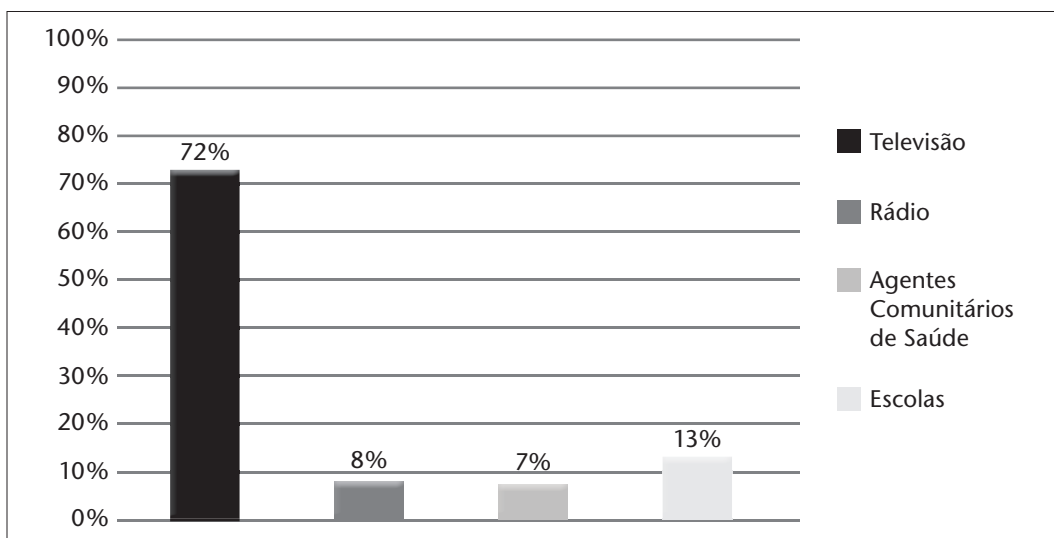
Por fim, salientando a importância da comunidade escolar nessa temática proposta, os alunos foram questionados a respeito do interesse em que nessa escola fossem desenvolvidos alguns trabalhos (encontros, palestras, seminários) relacionados à transmissão e/ou prevenção do HIV/AIDS. Diante desse questionamento, houve unanimidade em revelarem que seria interessante o desenvolvimento de tais trabalhos.

Gráfico 1. Presença de DSTs.

Fonte: Dados coletados pelos autores

Gráfico 2. Fatores de risco para o câncer de colo de útero

Fonte: Dados coletados pelos autores

Gráfico 3. Conhecimento sobre a transmissão/prevenção da AIDS.

Fonte: Dados coletados pelos autores

> DISCUSSÃO

Conforme já mencionado, foram estudados 150 estudantes de uma escola pública na cidade de Vitória da Conquista/BA, com média de idade de 15 a 20 anos, sendo que 100% referem ter prática sexual.

Dessa forma, a iniciação sexual precoce leva ao entendimento de que esses adolescentes são mais vulneráveis às Doenças Sexualmente Transmissíveis e ao HIV/AIDS.

Essa vulnerabilidade se agrava ainda mais ao identificar que somente 3,33% dos adolescentes utilizam preservativos sexuais e 94,66% fazem uso esporádico dos preservativos.

“A dificuldade ao uso do preservativo está relacionada a aspectos ideológicos e culturais que influenciam substancialmente a maneira de pensar e se portar frente à vulnerabilidade ao HIV”⁵.

Outro fator preocupante a partir dos dados coletados é que grande parte das adolescentes (92,66%) alega que é difícil convencer o namorado a usar o preservativo nas relações sexuais. Esse comportamento revela, por sua vez, uma “subalternidade” na relação da mulher com o homem, principalmente quando o relacionamento envolve afeto, carinho e daí a sensação ilusória de fidelidade ou de que o companheiro estaria resguardado da infecção.

No entanto, pode-se notar que esse pensamento errôneo permeia quase todos os grupos etários. Todavia, no que diz respeito aos adolescentes, esse fator pode ser mais preocupante, tendo em vista que os mesmos mantêm relacionamentos instáveis e de curta duração. Diante de tal pressuposto, a confiança não é o sentimento mais apropriado para tal situação.

Quanto às drogas injetáveis 1,34% mencionaram usar ou já ter feito uso. Visto que a mais efetiva forma de transmissão do HIV é através do sangue no ato de compartilhar agulhas no uso de drogas injetáveis, esse percentual decrescente demonstra um aspecto positivo relacionado ao desuso desse tipo de droga.

Com relação ao conhecimento sobre o HIV/AIDS e os meios de prevenção, também presentes no resultado desse estudo, foi possível verificar resultados satisfatórios identificados durante as falas que detectam conhecimento sobre a transmissão e/ou prevenção do HIV/AIDS.

Em relação ao conhecimento sobre os meios de transmissão e/ou prevenção do HIV/AIDS, os alunos responderam em sua grande maioria (72%) que foram adquiridos através da televisão, 8% destacaram o rádio, 7% os agentes comunitários de saúde, enquanto que apenas 13% correspondiam aos ensinamentos nas escolas.

Esses dados acima são relevantes à medida que se pode constatar em diversos estudos o poder de propagação das informações por meio da mídia e que a ação do professor tem um papel significativo na formação do aluno no sentido de educá-lo e orientá-lo nesse contexto.

Quanto à questão que aborda os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, a relação sexual sem camisinha, os vários parceiros sexuais e o uso de drogas injetáveis foram os fatores mais assinalados evidenciando, portanto, que os adolescentes têm conhecimento considerável sobre a infecção.

Embora a maioria dos adolescentes tenha relatado conhecimentos satisfatórios em relação à prevenção e/ou transmissão do HIV/AIDS, percebe-se pelos dados obtidos, que ainda existe um alto nível de vulnerabilidade dos estudantes com relação a essa doença, uma vez que a atitude sobre o ato de não usar o preservativo é globalmente favorável entre os participantes da pesquisa sobre suscetibilidade à doença.

Esses dados reforçam consideravelmente a necessidade de sensibilizar de forma contínua a prevenção de algumas patologias inclusive o HIV/AIDS nas escolas, na busca de mudanças de comportamento que venham auxiliar no controle de doenças transmissíveis que acometem os adolescentes.

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desse estudo, constata-se que em vista dos inúmeros conflitos que surgem nesse período, caso não sejam bem orientados e acompanhados pela família, pela escola e por todos que constituem o seu mundo significativo, os adolescentes ficam mais vulneráveis a diversos perigos que rondam essa fase, como as drogas, bebidas e o início precoce e imprudente da vida sexual. A esse respeito, cabe destacar que tal prática implica no risco de se contrair diversas doenças, sendo uma das mais graves o HIV/AIDS.

Dentro desse contexto e ao levar em consideração a grande relevância do tema em questão chega-se à conclusão de que os adolescentes referem saber apenas vagamente sobre os perigos da doença e possuem capacidade limitada de assimilar e vivenciar as informações que lhes são passadas a respeito. Pôde-se notar, ainda, que existe

uma grande lacuna no que se refere à orientação a respeito de formas de prevenção e dos prejuízos e danos que a AIDS causa na vida de um portador da doença. De modo geral, os adolescentes abordados não costumam usar métodos preventivos porque consideram desconfortáveis e porque confiam na monogamia do parceiro.

Todos esses resultados encontrados nos revelam o alto grau de vulnerabilidade a que esses adolescentes estão expostos. Apesar de relatarem algum conhecimento sobre prevenção não o colocam em prática.

Os resultados desse estudo podem contribuir para um planejamento mais adequado principalmente no que se refere à prevenção e assistência da saúde voltadas para os adolescentes e, dessa forma, auxiliar na implementação de novas políticas públicas de saúde direcionadas a esse grupo etário, ações educativas e preventivas que sensibilizem e modifiquem as condutas além da orientação desses adolescentes.

➤ REFERÊNCIAS

1. Diniz IMS, Lopes AS, Borgatto AF. Crescimento físico e composição corporal de escolares de diferentes grupos étnicos do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum*. 2008;10(1):12-8.
2. Bretas JR, Ohara CV, Muroya RL. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(3):551-7.
3. Taquete M. Relacionamento violento na adolescência e risco de DST/AIDS. *Cad Saude Publica*. 2003;19(5):1437-44.
4. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4a ed. São Paulo: Atlas; 2002.
5. Val LF. Estudo dos fatores relacionados à AIDS entre estudantes do ensino médio [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.